

SAF SISTEMA AGRO FLORESTAL

Coordenador: FABIO KESSLER DAL SOGLIO

O Projeto realizado, desde 2006, em uma área dentro da faculdade de Agronomia é uma experimentação científica agroecológica, conduzida pelo grupo UVAIA, que permite professores, estudantes e comunidade a vivenciar diferentes métodos naturais para melhoramento de solo, saúde das plantas e manutenção geral do ecossistema. Os principais objetivos do SAF são: produção de alimentos saudáveis; interação homem-natureza; aumento da agrobiodiversidade, capacitação dos envolvidos e regeneração e conservação do local.

resumo A partir do final do primeiro semestre de 2011, o acompanhamento da evolução do Sistema agro florestal implantado, principalmente, pelos alunos das faculdades de agronomia, do grupo UVAIA, e biologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nos expõe o trabalho que vem sendo executado, há muito tempo, por estudantes que acreditam em formas de agriculturas naturais e alternativas aos modelos vigentes que se baseiam em agrotóxicos, alto custo energético e insumos externos. Sendo assim, priorizam um ambiente limpo e sadio, com formas de adquirir alimentos da natureza sem prejudicá-la, e sim auxiliando no seu equilíbrio. Técnicas de agriculturas de base agroecológicas como: orgânica, biodinâmica, permacultural e natural, são exemplos das atividades que se desenvolvem no local. A idéia inicial era a de estudar o potencial de regeneração da área situada as margens do arroio dilúvio, e que antes era degradada, pois recebia restos de construção em forma de aterro. Para auxiliar na regeneração do solo, foram introduzidas espécies que auxiliam na correção do mesmo como o Feijão Guandu, Lab-lab, feijão de porco, feijão miúdo, mandioca, batata-doce, entre outras espécies de primavera-verão; e aveia, ervilhaca, nabo forrageiro, tremoço e fava como espécies de outono-inverno. Paralelo a isso, foram plantadas diversas mudas frutíferas sendo elas pitanga (*Eugenia uniflora*), cereja-do-Rio-Grande (*Eugenia involucrata*), grumixama (*Eugenia brasiliensis*), Grandiúva (*Trema micrantha*), Abacate (*Persea americana*), Fedegoso (*Senna sp.*), Timbó (*Ateleia glazioviana*), Ingá (*Inga sessilis*), Cedro (*Cedrela fissilis*), Angico (*Parapiptadenia rígida*), palmito juçara (*Euterpe edulis*), entre outras, sendo priorizadas as mirtáceas. As plantas presentes no SAF tem diversas funções, como relatado anteriormente, algumas produzem alimentos, possuem função medicinal, outras matéria prima como a madeira. Todas as espécies presentes no SAF tem a sua atividade ecológica pré estabelecida atuando das mais diversas maneiras, cumprindo a sua função ecológica, proporcionando ambiente favorável para o surgimentos de novas espécies nativas tanto da fauna

quanto da flora local, sendo que, estas espécies são consideradas as mais importantes, justamente pelo fato de serem adaptadas ao local e não necessitarem de quase nenhum tratamento. Abrangendo 4000m², o sistema agro florestal hoje esta em uma fase de transição, onde podemos identificar desde plantas pioneiras, até espécies em fase clímax. No momento estão sendo preparadas algumas glebas no interior do SAF para a prática de cultivos de verão, tendo em vista que, logo entraremos na primavera, as culturas que deverão ser implantadas são sempre bem variadas, como o milho, o feijão, a abóbora, a moranga, o chuchu e a melancia, sendo priorizadas as variedades crioulas, pois acreditamos que elas contem em sua carga genética características mais adaptadas a nossa região, tendo maior resistência as suas moléstias naturais. Agindo dessa maneira, formando sistemas complexos e agrobiodiversos, não temos a necessidade de utilizar agrotóxicos, gerando assim, formas de agricultura de menor impacto ambiental, cultural, econômico e social. Revelando assim através das práticas de manejo, observa-se a elevada importância que a relação homem- natureza possui, e que ocorre no sistema agro florestal localizado no interior do campus da faculdade de agronomia. Em função das experiências, podemos afirmar que o local é uma escola viva, a qual vem nos proporcionando vivências que ampliam a forma de aprendizado das pessoas que convivem no local, colocando o homem não como centro do sistema, mas sim fazendo parte do mesmo.